

Estudante: \_\_\_\_\_ 8º e 9º ano

## Objetivos

Verificar a capacidade do aluno de:

- ler e compreender textos (inclusive o da própria proposta de produção);
- selecionar informações relevantes para seus objetivos;
- utilizar as informações selecionadas, sem copiá-las;
- produzir notícia, utilizando as características estruturais e discursivas do gênero e dar à notícia o “tom” solicitado (opção A);
- produzir artigo de jornal, utilizando as características estruturais e discursivas do gênero (opção B).

## Questão

**Os textos abaixo tratam da ajuda financeira dada pelo Brasil a alguns países. Leia-os com bastante atenção e utilize-os como fonte de informação para a produção textual que fará em seguida.**

Enquanto os Estados Unidos aumentam em mais US\$ 59 bilhões o orçamento para as guerras no Iraque e no Afeganistão, o Brasil investe no chamado "*soft power*", disseminando doações, ações sociais, treinamento de pessoal e transferência de tecnologia para um número cada vez maior de países pobres, ou nem tanto, da América Latina, África e Ásia.

O "*soft power*" está acelerado, ou seja, é cada vez maior o número de países auxiliados pelo governo brasileiro. Na sexta-feira passada, enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva estava no Paraguai, visitando linhas de transmissão de energia que o Brasil financia no país, o Itamaraty divulgava em Brasília a liberação de US\$ 500 mil para refugiados colombianos no Equador.

O maior alvo do "*soft power*" é o Haiti, o país mais pobre das Américas e que acaba de sofrer um terremoto devastador.

O Brasil detém o comando militar das tropas de paz da ONU no país, o governo destinou US\$ 15 milhões logo após a tragédia, e Lula enviou proposta ao Congresso para um adicional de R\$ 375 milhões.

Além disso, o Brasil atua na reativação da produção agrícola no país, fez contribuição voluntária de US\$ 130 mil via Programa Mundial de Alimentos, enviou mais US\$ 50 mil para a embaixada em Porto Príncipe distribuir água e comida e doou US\$ 55 milhões para o Fundo de Reconstrução do Haiti.

Há duas coordenações desse "saco de bondades", ambas do Itamaraty. Uma é a ABC (Agência Brasileira de Cooperação), e a outra, a CGFome (Coordenação Geral de Ações Internacionais de Combate à Fome).

O orçamento da ABC foi de R\$ 18,7 milhões em 2006 para R\$ 52,6 milhões neste ano, enquanto a equipe pulou de 90 para 160 funcionários de 2009 para 2010. São 56 países assistidos, e o valor é considerado pequeno.

A fila dos que recebem ajuda é encabeçada por Moçambique, Timor Leste, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Paraguai, Guatemala, São Tomé e Príncipe, Angola, Uruguai e Cuba. E inclui Autoridade Nacional Palestina, Níger, Burundi, Uganda, Serra Leoa e Nigéria, entre outros.

### **FILOSOFIA DA AJUDA**

A filosofia da ajuda é fazer doações só em casos de emergência, privilegiando a "*sustentabilidade*". Exemplo: o projeto "Cotton 4", de US\$ 4 milhões, para desenvolver a indústria de algodão em Mali, Chade, Benin e Burkina Fasso.

Já o CGFome tenta exportar experiências brasileiras (como destinar alimentos da agricultura familiar para escolas) inclusive para o Chile, que não é pobre. Mas são finalidades variadas e, só em junho deste ano, foram R\$ 6 milhões para ajuda, entre outras, às vítimas dos episódios recentes de violência no Quirguistão, a reassentamentos no Sri Lanka e à recuperação do inverno rigoroso na Mongólia.

O coordenador da equipe, ministro Milton Rondó Filho, disse que o orçamento passou de R\$ 2,4 milhões em 2007 para cerca de R\$ 50 milhões neste ano, segundo ele, para "reforçar a solidariedade e os gestos políticos brasileiros no mundo".

Segundo o embaixador Piragibe Tarragô, subsecretário do Itamaraty para África, "o Brasil quer ser reconhecido e ter influência."

A investida já foi tema de reportagem da revista britânica "The Economist", mas com um alerta: "O país ainda tem grandes bolsões de pobreza, e o envio de dinheiro para o estrangeiro pode ser controverso".

O presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, Eduardo Azeredo (PSDB-MG), concorda: "É uma ação tortuosa. Se você fala em Haiti e países muito pobres, é correto. Mas a busca pelo **protagonismo** fez com que o Brasil exagerasse nas suas relações e na sua bondade", disse.

(Adaptado de: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0108201001.htm>>.

Acesso em: 10 ago. 2010.)

### Vocabulário

**Soft power** – *poder suave*. A expressão descreve uma das formas de influência que um país pode exercer sobre outro(s). O *soft power* é o poder conquistado de forma indireta, por meio da cooperação e da união de culturas e ideias.

**Disseminando** – espalhando

**Ações sociais** – ações ou programas que beneficiam a coletividade.

**Itamaraty** – nome do Palácio onde está instalado o Ministério das Relações Exteriores do Brasil. É utilizado também para designar o próprio Ministério.

**Porto Príncipe** – capital do Haiti.

**Sustentabilidade** – preservação da biodiversidade e dos ecossistemas naturais.

**Protagonismo** – papel de personagem principal.

Agora escreva seu texto a partir de **uma** das opções abaixo.

### Opção A

Uma das características do texto jornalístico é a objetividade, ou seja, os fatos são relatados sem que o autor do texto apresente sua opinião sobre eles.

Você aprendeu, porém, que essa objetividade nunca é absoluta. O título, a escolha das palavras e sua organização nas frases, isto é, o jeito como as informações são apresentadas pode revelar o posicionamento do autor, como ocorre em alguns dos textos que você acaba de ler.

Nesta atividade, você também produzirá uma **notícia de jornal sobre o crescimento das doações feitas pelo Brasil a outros países**. Essa notícia deverá apresentar um "**tom**" **favorável OU crítico**.

### Instruções complementares

- O texto deve ter título, lide (quem, o que, onde, quando) e corpo do texto (como, por que, outros detalhes). Não precisa ser longo, mas não deve ter menos que dez ou doze linhas.
- O tom da notícia deve ser dado pela linguagem, pela forma como o fato é noticiado. Por isso, mesmo pretendendo dar ao texto um determinado tom, você deve tentar ao máximo disfarçar seu posicionamento.
- Utilize informações extraídas do texto lido. Mas não as copie.

### Opção B

Imagine que você trabalha num jornal e foi convocado a escrever um artigo sobre as doações feitas pelo Brasil a outros países. Ao produzir o texto, você optará por expor seu entusiasmo **OU** suas preocupações diante desse fato.

Instruções complementares:

1. Ao escrever, utilize esta estrutura:

1º parágrafo – breve exposição do assunto e sua opinião sobre ele.

2º parágrafo – dois argumentos (fatos, exemplos ou declarações que justifiquem seu ponto de vista).

3º parágrafo – conclusão (retomada da opinião expressa anteriormente).

2. Para argumentar, você poderá utilizar informações e ideias contidas nos textos lidos. Mas não as copie.

3. Crie um título coerente para seu texto.

Comentários/observações

1. Fica a critério do professor fornecer outras orientações ou detalhar as que inserimos.

Para essa decisão, considere a turma e o trabalho realizado em classe.

2. Leve em conta as características de sua turma para ampliar o “Vocabulário”.

3. Sugira que o aluno anote o tema escolhido na folha a ser entregue.

**ATENÇÃO:** O texto solicitado avalia aspectos macro (progressão temática e a estrutura textual) e microestruturais (erros de grafia, morfossintaxe e propriedade vocabular). O texto deve ter, **no mínimo, 15 linhas/ no máximo, 30 linhas**, estar legível, coerente e coeso.